perspectivas
em análise do comportamento
ISSN 2177-3548
instituto par
ciências do comportamento
www.revistaperspectivas.org

Criatividade na ACT: uma revisão sobre o fenômeno no Journal of Contextual Behavioral Science

Creativity in ACT: a review of studies on the phenomenon in the *Journal of Contextual Behavioral Science*

Bruno Teixeira Silva[1], **Hernando Borges Neves Filho**[1], **Raul Vaz Manzione**[2]

[1] Universidade Estadual de Londrina [2] Instituto Par - Ciências do Comportamento | **Título abreviado**: Investigações do papel da criatividade para a ACT | **Endereço para correspondência:** | **Email**: brunotpsico@gmail.com | **doi**: 10.18761/PAC.ACT.014

Resumo: Teóricos da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) em diversas oportunidades citam a criatividade como um processo relevante e necessário. Buscando compreender como a literatura da ACT cita e classifica a criatividade, além de investigar se há uma relação entre ela e a Flexibilidade Psicológica, foi realizada uma revisão integrativa no periódico J*ournal of Contextual Behavioral Science* com os descritores: (*creative* OR *creativity*). Foram encontrados 85 artigos e selecionados 56 para a análise. Os resultados citam a relevância da criatividade como parte do seu modelo teórico ou como parte do seu processo experimental, contudo, apenas de forma breve e sem uma fundamentação teórica adequada. Por fim, não se encontrou trabalhos que relacionassem a criatividade à Flexibilidade Psicológica de forma direta.

Palavras-chave: Criatividade; Criativo; Flexibilidade Psicológica; Inflexibilidade Psicológica, Terapia de Aceitação e Compromisso.

Abstract: Theorists of Acceptance and Commitment Therapy (ACT) on several occasions cite creativity as a relevant and necessary process. Seeking to understand how the ACT literature cites and classifies creativity, in addition to investigating whether there is a relationship between it and Psychological Flexibility, an integrative review was carried out in the Journal of Contextual Behavioral Science with the descriptors: (creative OR creativity). A total of 85 articles were found and 56 were selected for analysis. The results mention the relevance of creativity as part of its theoretical model or as part of its experimental process, however, only briefly and without an adequate theoretical foundation. Finally, no studies were found that directly related creativity to Psychological Flexibility.

Keywords: Creativity; Creative; Psychological Flexibility; Psychological Inflexibility, Acceptance and Commitment Therapy.

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é fundamentada pela Teoria das Molduras Relacionais (RFT) e se insere na Ciência Comportamental Contextual (CBS), que é uma extensão extensão da Análise do Comportamento adotando explicitamente preceitos Contextualistas Funcionais (Hayes et al., 1999; Hayes et al., 2012; Sandoz & Fogle, 2023). Teóricos da área apontam que o sofrimento humano é ocasionado pela Inflexibilidade Psicológica (IP), que é definido como um operante relacional estabelecido por meio do treino de múltiplos exemplares (TME) em coordenação com eventos privados de ordem aversiva de um indivíduo (Törneke et al., 2016). Em outras palavras, o conceito pode ser definido como a dificuldade que se têm de se relacionar de forma flexível aos pensamentos e sentimentos desconfortáveis e, na tentativa imediata de suprimir/controlar tais experiências internas, são emitidas respostas incompatíveis a longo prazo com valores e propósitos de quem assim o faz (Hayes et al., 2010). A função mais comum que controla esse comportamento é a resposta às funções de esquiva que eventos privados desencadeiam, em oposição a fazer coisas com um propósito significativo. Embora, em geral, esse tipo de comportamento seja potente a curto prazo por ter um efeito de reforçamento negativo imediato, ele não considera o que pode ser significativo em médio-longo prazo para um indivíduo. Portanto, esse comportamento não funciona a longo prazo, pois o resultado do conjunto desse TME impede o contato com contingências pessoalmente relevantes. Como resultado, quando esse comportamento domina o repertório de uma pessoa (por exemplo, sendo o comportamento único ou mais frequente), o sofrimento e as limitações passam a dominar a vida (Luciano et al., 2023).

Outras formulações da IP mais tradicionais trazem uma apresentação que costuma ser dividida em seis subprocessos: "esquiva experiencial", "fusão cognitiva", "apego rígido a um Eu conceitual", "atenção inflexível com o momento presente", "falta de clareza de valores" e a "ação descomprometida com tais valores" que ocorrem de modo inter-relacionados e interdependentes (Wilson et al., 2012). Os subprocessos estão diretamente relacionados com comportamentos verbais e simbólicos (Vilatte et al., 2015). Na tentativa de sistematizá-los foram construídos os modelos *Inhexaflex* (para a Inflexibilidade Psicológica) e *Hexaflex* (para a Flexibilidade Psicológica).

É válido destacar que os subprocessos que compõem o *Inhexaflex* são repertórios relacionais, baseado na RFT, cuja área oferece um arcabouço robusto para demonstrar o papel da linguagem no sofrimento psicológico (Perez, 2024). Como todo e qualquer repertório relacional, entende-se que as respostas envolvidas nesses subprocessos foram em alguma medida selecionadas em diferentes níveis de seleção de acordo com a sobrevivência da espécie (filogênese) e do indivíduo (ontogênese), porém, elas podem produzir sofrimento a depender do contexto atual em que são emitidas (interface ontogênese e cultura), bem como das consequências que produz (Wilson et al., 2012). Como exemplo, respostas de esquiva não são problemáticas por si, mas podem gerar sofrimento quando estão em desacordo com os modos de vida, exigências sociais ou mesmo valores socialmente construídos que controlam o comportamento do sujeito em forma de regras e autorregras.

A contraparte da IP é a "Flexibilidade Psicológica" (FP). Promover FP é o objetivo central da ACT (Wilson et al., 2012) e ela pode ser compreendida operacionalmente como o indivíduo responder hierarquicamente sob influência de reforçadores positivos hierárquicos com o Eu-Dêitico (Luciano et al., 2023). Os subprocessos do *Hexaflex* que envolvem a FP são a "aceitação", a "desfusão cognitiva", a "atenção flexível/contato com o momento presente", o "*self* como contexto", a "clareza de valores" e a "ação comprometida com os valores" (Figura 1) (Wilson et al., 2012).

A criatividade surge aqui como um aspecto relevante para a ACT. Isso fica evidente no conceito de "desesperança criativa" que é fundamental na FP. Desesperança criativa é o engajamento em respostas contrárias à tentativa de controlar os próprios eventos privados além do indivíduo conseguir discriminar as consequências problemáticas do seu comportamento sob controle aversivo (Hayes, 1987; Törneke et al., 2016). Isso porque a tentativa de controlá-los [eventos privados] pode promover a esquiva de experiências valorosas. Contudo, apesar da relevância dada ao comportamento criativo por essa terapia, são poucas as referências em sua literatura que o relaciona com algum processo

da ACT, com a Flexibilidade Psicológica ou que a operacionalize (Epstein, 2014, Hayes et al., 2017, Hughes et al., 2012, Szabo, 2019, Wollach et al., 2020). Possivelmente como exceção, fora da ACT mas dentro da Análise do Comportamento, existe a conceituação de Shahan e Chase (2002) e Neves Filho (2018a), dentre outros, que dizem que novos comportamentos surgem como variabilidade frente a problemas (i.e., condições de extinção ou mesmo aversivas).

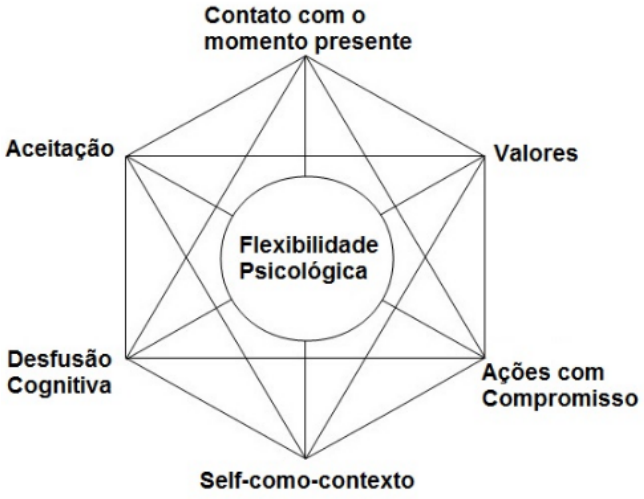

Figura 1. Diagrama dos subprocessos envolvidos na Flexibilidade Psicológica

Pesquisadores da área (Hayes et al., 2012; Hayes et al., 2017; Hayes et al., 2021) citam a relação da criatividade com a ACT, a RFT e a CBS. Hayes et al., (2012) justificam que a criatividade e a resolução de problemas são necessárias em todas as áreas da complexidade humana. Hayes et al. (2021) recomendam o uso criativo de metodologias científicas para a implementação e o estabelecimento de programas de pesquisa na CBS; assim como para realizar construções empíricas e conceituais da área (Hayes et al., 2017). O mesmo ainda cita a relação da criatividade com a RFT (base teórica e metodológica deste modelo de terapia). Apesar dessa relevância aparente, não é possível concluir qual a concepção da área sobre a temática, ou como ela entende e define a criatividade. Isto não é incomum, na medida em que na literatura mais ampla da Análise do Comportamento e da Psicologia Experimental como um todo, não há uma definição única e inequívoca do que é criatividade (Carvalho Neto et al. 2016). Apesar disso, Runco e Jaeger (2012), revisando a literatura da Psicologia sobre criatividade do século XIX, XX e começo do XXI, depuram que o conceito de criatividade tem pelo menos duas características primordiais: originalidade/novidade e efetividade/função.

Ser criativo é fundamental em diversas atividades humanas. A partir do comportamento verbal (relações verbais dos sujeitos consigo e com os eventos do mundo em que interagem), humanos podem resolver criativamente situações relacionadas com os seus próprios sofrimentos psicológicos (Averill, 2005; D'Anselmo, 2022; Orkibi, 2021). Como exemplo, Vincent et al. (2002) concluem que os indivíduos que são encorajados a mostrar pensamentos divergentes apresentam benefícios na resolução criativa de problemas. Além de uma possível relação entre a criatividade e a FP, pois ela pode ser considerada um processo sensível a presença e pode estar em função dos eventos privados, contudo, tal processo é marcado por respostas adaptativas, flexíveis e criativas com respeito a tais eventos (Gould et al., 2018). Compreender operacionalmente o que está sendo chamado de "criatividade", além do procedimento utilizado nos processos da ACT é o passo inicial para se avaliar possíveis aplicações dela e possíveis relações entre o conceito proposto pela ACT e a FP.

Discutir, definir e avaliar o uso do termo faz-se necessário porque amplia a concepção da área sobre fenômenos comportamentais complexos (Dixon et al., 2023; Hayes et al., 2017; Roche et al., 2023). Faz-se relevante, também, por incorporar e/ou transformar os processos e dados empíricos já bem estabelecidos dentro deste modelo de terapia, sistematizar a criatividade dentro dos subprocessos da ACT de forma mais funcional e direcionada em prol dos seus benefícios na aplicação. A partir do que foi apresentado, a presente pesquisa busca saber: Como o fenômeno da criatividade é abordado em pesquisas relacionadas à ACT e à CBS? Como objetivo geral, o trabalho busca saber como o fenômeno da criatividade é definido e utilizado por pesquisadores e terapeutas da ACT e da CBS na promoção da FP. Por fim, como objetivo específico,

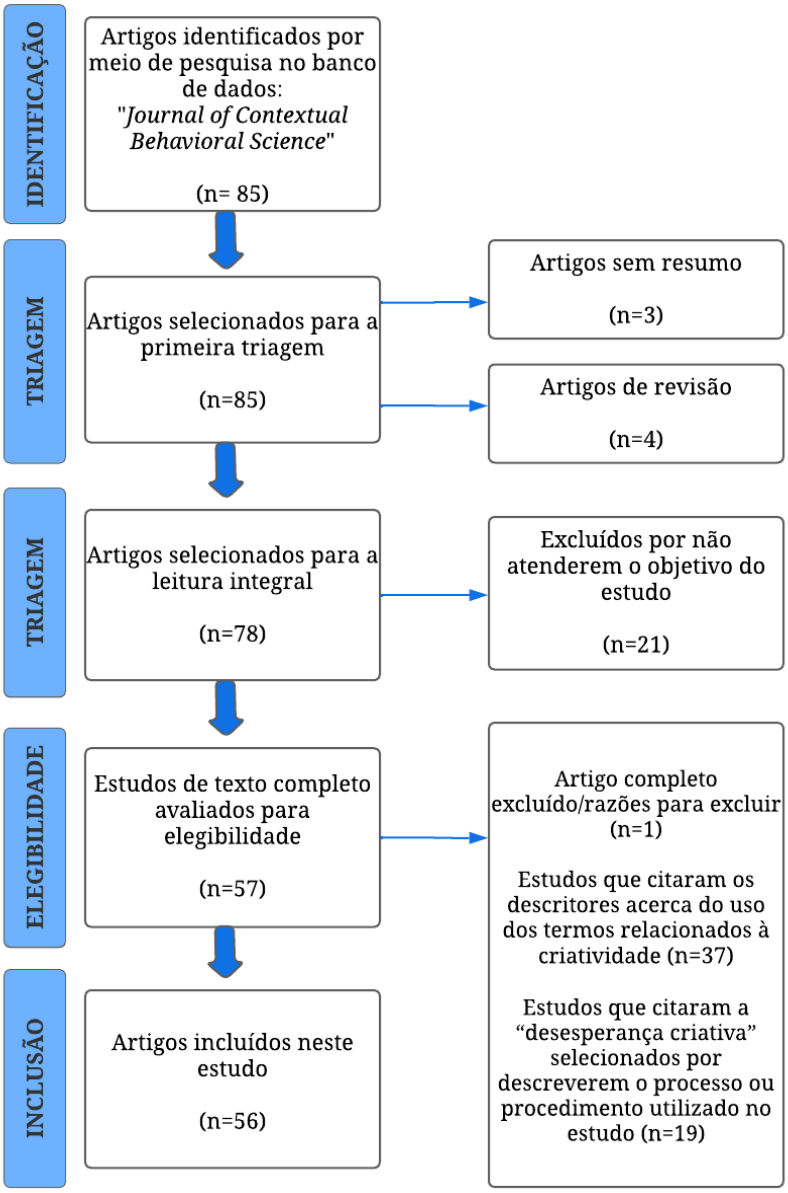

Figura 2. Fluxograma de seleção dos artigos que relacionam ACT e criatividade.

o trabalho busca avaliar e categorizar como o conceito de criatividade é citado na literatura da ACT e da CBS, além de identificar possíveis relações entre a criatividade e os subprocessos da ACT.

Método

Foi realizada uma revisão integrativa no periódico "*Journal of Contextual Behavioral Science*". A opção pela utilização apenas deste periódico é por ele ser um referencial da ACT (Hayes, 2021). Os descritores selecionados foram: "*creativity*" e "*creative*" e a busca foi realizada na base de dados do próprio periódico com o seguinte algoritmo: *creativity* OR *creative*. Após a busca foram recuperados todos os artigos que possuíam, em qualquer lugar do texto, ao menos uma palavra referente aos descritores (exceto nas referências).

Critérios de inclusão

O artigo precisava estar escrito em língua inglesa e ter sido localizado no periódico citado. Foram selecionados artigos conceituais, teóricos, filosóficos e/ou empíricos.

Critérios de exclusão

Foram excluídos artigos que possuíam somente o termo "*creative hopelessness*" ao descrever a criatividade sem fundamentar o processo ou o procedimento; além de artigos de revisão, livros, teses, dissertações e artigos sem resumos (Figura 2).

Procedimento

Após o levantamento dos artigos, os metadados destes foram inseridos em uma planilha do Excel e categorizados por "título do artigo", "autores(as)", "ano da publicação", "instituição de filiação do primeiro autor", "objetivo do artigo", "síntese interpretativa de como os autores citaram a criatividade", "relação da criatividade com a FP e/ou com os outros subprocessos da ACT", "natureza do artigo" e "sujeitos utilizados na pesquisa" (para os casos das pesquisas empíricas não experimentais e aplicadas). Os artigos selecionados foram lidos em sua totalidade.

Os trabalhos que citaram os descritores ao falar sobre a "desesperança criativa" foram divididos em duas categorias: a) que citam a desesperança criativa a descrevendo somente de uma forma conceitual, e b) que citam a desesperança criativa e relacionam esta ao processo e/ou o procedimento utilizado no estudo. Os trabalhos do primeiro grupo foram descartados por não atenderem aos objetivos; já os trabalhos do segundo grupo foram levados em consideração para a análise.

Os artigos selecionados foram divididos em dois grupos: a) artigos que citaram os descritores acerca do uso dos termos relacionados à criatividade; e b) artigos que citaram a "desesperança criativa" selecionados por descreverem o processo ou procedimento utilizado no estudo. Destaca-se que os metadados do segundo grupo foram tabulados de forma semelhante aos do primeiro, exceto pela categoria "relação da criatividade com a FP ou com outros subprocessos da ACT" que foi substituída pela categoria "descrição do processo/procedimento". Por fim, o levantamento das obras e a leitura dos artigos foram realizadas no mês de setembro de 2023. O critério de seleção do período buscado no periódico relatado foi sem data limite de início até o mês de setembro de 2023.

Resultados

Foram 85 trabalhos no total que citaram a criatividade de algum modo (Figura 2). Do total, 57 artigos foram incluídos com base nos critérios deste estudo. Destes, um artigo foi excluído porque fez referência ao descritor a partir do nome da empresa do software utilizado no estudo (Grom et al., 2021). No fim, 56 artigos foram selecionados. Do total selecionado, 37 artigos teceram comentários acerca do uso dos termos relacionados à criatividade (Tabela 1) e 19 citaram a "desesperança criativa" explicitando o procedimento ou o processo (Tabela 2). Destes, 14 artigos são de natureza teórica, 19 empírica não experimental, 16 aplicada e 7 experimental. Por fim, 13 artigos foram produzidos (ou possuem como filiação do primeiro autor) em instituições localizadas no continente Europeu, 36 na América do Norte, quatro na Oceania, três na Ásia e nenhum na América do Sul, Central e África.

Em relação ao primeiro grupo de artigos (que mencionam os descritores relacionados ao uso dos termos da criatividade), cinco artigos relacionam (mesmo que indiretamente) a criatividade à FP (Ankney et al., 2022; Gould et al., 2018; Hayes et al., 2017; Szabo, 2019; Weinstein et al., 2021). Em relação aos subprocessos, distinguidos da FP, três artigos relacionam o termo à aceitação (Benoy et al., 2019; Rogge et al., 2019; Thurstone et al., 2017) três à desfusão (Benoy et al., 2019; Weinstein et al., 2021; Wollach et al., 2020), dois à atenção flexível ao momento presente (Landi et al., 2021; Rogge et al., 2019), três ao self como contexto (Davis, 2021; Hill et al., 2020; Weinstein et al., 2021), um à ação comprometida (Hill et al., 2020) e quatro à valores (Borges, 2019; Fitzpatrick et al., 2016; Hill et al., 2020; Viskovich et al., 2021). Do total de 29 artigos, 22 não relacionam (mesmo que indiretamente) a criatividade à FP ou a algum subprocesso do *Hexaflex*.

Dentre o segundo grupo, seis artigos destacaram a desesperança criativa como um processo (Hayes et al., 2020; Herbert et al., 2018; Juarascio et al., 2013; Ramirez et al., 2021; Visdómine-Lozano, 2015) e 13 a destacaram como um procedimento. Dos que a destacaram como procedimento, foram citadas a utilização de 13 metáforas. Destes, quatro estudos utilizaram a metáfora do "homem no bu-

raco" (Cañón et al., 2023; Farnsworth et al., 2017; Hahs et al., 2019; Quinlan et al., 2018), um estudo utilizou a metáfora da "bola na piscina" (Ngan et al., 2023), um "armadilha chinesa" (Hahs et al., 2019), três "metáfora da corda" (Fang & Ding, 2020; Ngan et al., 2023; O'Dells et al., 2020), um "samurai e a mosca" (O'Dells et al., 2020), um "nadando até a costa" (Hochard et al., 2021), um "fantasia do controle" (Fang & Ding, 2020) e um citou a utilização de metáforas, mas não especificou qual (Flujas-Contreras & Gómez, 2018).

Destes, cinco realizaram atividades práticas: um estudo realizou a atividade do "sofrimento primário *versus* sofrimento secundário" (Brassington et al., 2016), um "jogo quebra cabeça T" (Han et al., 2019), um "saindo dos nossos mas" (Hahs et al., 2019) um "quais são os números" (Hahs et al., 2019) e um "afastando o papel" (Ngan et al., 2023). Ademais, um estudo realizou exames dos DOTS (O'Dells et al., 2020), um realizou uma atividade, mas não especificou (Hermann et al., 2016) e sete estudos realizaram testes de funcionalidade a fim de avaliar a efetividade das estratégias de controle (Brassington et al., 2016; Cañón et al., 2023; Fang & Ding, 2020; Farnsworth et al., 2017; Flujas-Contreras & Gómez, 2018; O'Dells et al., 2020; Ong et al., 2021).

Tabela 1. Tabela dos dados obtidos a partir dos artigos selecionados relacionados ao uso dos termos relacionados à criatividade.

Título	Ano	Autor(a)	Objetivo	Síntese
Contextual Behavioral Science: Creating a science more adequate to the challenge of the human condition	2012	Hayes, S. C., Barnes-Holmes, D., & Wilson, K. G.	O artigo descreveu a natureza, o escopo e a proposta da Ciência Comportamental Contextual.	Cita-se que a CBS é uma tradição viva e que futuros corajosos e criativos profissionais irão disseminar essa ciência. Em seguida, cita-se que a falta de criatividade limita a divisão do fluxo comportamental. Por fim, cita-se que o modelo teórico e prático da CBS é necessário em todas as áreas da complexidade humana (i.e. resolução de problemas e criatividade).
Holding on to our functional roots when exploring new intellectual islands: A voyage through implicit cognition research	2012	Hughes, S., Barnes-Holmes, D., & Vahey, N.	O artigo descreveu orientações para pesquisadores de como realizar pesquisas sobre cognição implícita apesar das diferenças teóricas entre funcionalistas e cognitivistas.	Cita-se a relação entre RFT e criatividade, além de argumentar-se que comportamentos complexos (i.e. criatividade) são implicados por relações de coordenação de altas "derivações".
Extinction of aversive eliciting functions as an analog of exposure to conditioned fear: Does it alter avoidance responding?	2013	Luciano, C et al.	O estudo testou, com humanos, como a extinção do medo resulta na ruptura de formas limitantes de comportamentos de evitação, tanto treinadas diretamente quanto derivados/estabelecidos de forma indireta	Ao citar outros autores, defende-se que, em pesquisas futuras, podem-se utilizar maneiras criativas que visam a natureza simbólica dos eventos privados dos participantes.
Functioning in the face of racism: Preliminary findings on the buffering role of values clarification in a Black American sample	2013	West, L. M., Graham, J. R., & Roemer, L.	O estudo investigou os fatores (a partir do esclarecimento de valores) que podem atenuar as consequências psicológicas da discriminação racial percebida numa amostra negra americana.	Cita-se que, como sugestão para estudos futuros, poderia-se considerar formas criativas do uso de tecnologias para essas intervenções longitudinais.
A framework for intentional cultural change	2013	Biglan, A., & Embry, D. D.	O artigo discutiu os avanços da ciência na compreensão do comportamento individual, cultural, além de discutir o mau uso da ciência para uma mudança cultural intencional.	Cita-se o uso da mídia para comunicar de forma criativa dados epidemiológicos de mortes por uso de cigarro.

Value congruence, importance and success and in the workplace: Links with well-being and burnout amongst mental health practitioners	2014	Veage, S et al.	O estudo explorou os valores da vida pessoal dos profissionais de saúde mental e os valores pessoais relacionados ao trabalho, e suas relações com o bem-estar e o "*burnout*".	No questionário sobre valores profissionais, a criatividade somou uma frequência de 42 de 100.
The Functional Idiographic Assessment Template--Questionnaire (FIAT--Q): Initial psychometric properties	2014	Darrow, S. M et al.	O estudo examinou o "*Funtional Idiographic Assessment Template-Questionnaire*" (FIAT-Q).	Ao citar um outro estudo, comenta-se que a análise do comportamento encara o sujeito como único e realizar uma análise funcional requer a aplicação criativa de vários princípios básicos como parte de um processo interativo.
Single case designs in clinical practice: A contemporary CBS perspective on why and how to	2014	Holman, G., & Koerner, K.	O artigo provém uma visão global sobre os problemas relatados para implementação do delineamento de sujeito único na prática clínica, suplementando muitas revisões metodológicas já disponíveis.	No tópico de medidas repetidas, cita-se que alguns instrumentos psicométricos resolvem o problema, contudo, em outros casos a criatividade do clínico será testada, mas esta é outra área em que inovações clínicas podem guiar o caminho para o desenvolvimento de novos instrumentos.
On the orderliness of behavioral variability: insights from generativity theory	2014	Epstein, R.	O artigo abordou, de forma exploratória, a teoria da generatividade a fim de descrever a ocorrência de padrões comportamentais complexos como a criatividade.	O autor realiza uma discussão teórica sobre a teoria da generatividade. Esta teoria é formal e preditiva do comportamento dos organismos que revela a ordem, momento a momento, no comportamento aparentemente desordenado: tipo o criativo.
Challenge, focus inspiration and support: processes of values clarification and congruence	2016	Fitzpatrick, M et al.	O estudo investigou como os trabalhadores empreenderam os processos de articulação ou mudança de um valor e de aumento de comportamentos congruentes com valores.	As referências à criatividade destacam que, para os participantes, a criatividade é um valor importante. A criatividade foi categorizada no valor: "trabalho criativo e sincero a serviço dos outros".
Showing up for class: Training graduate students in acceptance and commitment therapy	2017	Moyer, D. N et al.	O artigo avaliou o efeito da aplicação de um curso de ACT entre doutorandos do curso de psicologia.	Cita-se que a apresentação dos estudantes foi avaliada com base na criatividade.
Carrying the baton: Evolution science and a contextual behavioral analysis of language and cognition	2017	Hayes, S. C., Sanford, B. T., & Chin, F. T.	O artigo examinou 30 anos de história de pesquisas relacionadas a RFT à luz de modernos conceitos de ciência.	Justifica-se que é necessário estabelecer formas mais criativas de resolver problemas teóricos e empíricos da CBS. A seguir, ao falar sobre a RFT o autor destaca que a área é aparentemente importante para um entendimento da criatividade.
Development of a motivational interviewing/ acceptance and commitment therapy model for adolescent substance use treatment	2017	Thurstone, C., Hull, M., Timmerman, J., & Emrick, C.	O artigo desenvolveu um manual padronizado de Intervenção Motivacional (MI) fundamentado pela ACT para adolescentes que fazem uso de drogas.	Cita-se que a oportunidade para desenvolver exercícios e metáforas criativas foi apreciado por terapeutas neste novo modelo.
Examining gender-STEM bias among STEM and non-STEM students using the Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP)	2017	Farrel, L., & McHugh, L.	O estudo investigou o nível de preconceito e viés de gênero em estudantes (ou não) de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) utilizando o Procedimento de Avaliação Relacional Implícita (IRAP).	Ao referenciar outros estudos, cita-se que lidar com a sub-representação de mulheres nos cursos STEM é a chave para incrementar iniciativas de oportunidades para mulheres e o consequente crescimento econômico, promoção da criatividade, inovação e competitividade.
Empirical advances in studying relational networks	2017	McLoughlin, S., & Stewart, I.	O estudo realizou 2 experimentos a fim de avaliar coordenação e outras derivações do relacionar relações.	Ao citar um outro autor, defende-se que derivar está relacionada com redes relacionais centrais para a generatividade e criatividade do comportamento verbal humano.

Evaluating the effects of Acceptance and Commitment Training on the overt behavior of parents of children with autism	2018	Gould, E. R., Tarbox, J., & Coyne, L.	O artigo examinou o efeito da ACT sobre comportamentos direcionados a valores em pais de crianças com TEA.	Ao referenciar outro trabalho, cita-se que a Flexibilidade Psicológica pode ser considerada um repertório comportamental que é sensível à presença e em função dos eventos privados, mas que é caracterizado por respostas adaptativas, flexíveis e criativas com respeito a esses eventos privados.
Using conceptual developments in RFT to direct case formulation and clinical intervention: Two case summaries	2018	Barnes--Holmes, Y e al.	O artigo ilustrou como o trabalho terapêutico pode ser conectado à teoria básica e argumenta que será importante expandir essas conexões com os novos trabalhos em andamento da RFT.	Ao comentar sobre a escola, cita-se que o paciente gostou das atividades criativas.
Assessing psychological flexibility: Validation of the Open and Engaged State Questionnaire	2019	Benoy, C et al.	O estudo avaliou a estrutura fatorial, validade de construto e valor preditivo do Questionário para Estado de Abertura e Engajamento (OESQ).	Apesar da não correlação entre o OESQ e o traço de personalidade de abertura, cita-se a relação entre "estar aberto" e as experiências externas e construtos como "curiosidade intelectual" e "criatividade".
It's all about the process: Examining the convergent validity, conceptual coverage, [...]	2019	Rogge, R. D., Daks, J. S., Dubler, B. A., & Saint, K. J.	O estudo objetivou comparar os resultados de 3 diferentes escalas AAQ-II, OESQ e CompACT)	Cita-se a relação da aceitação com a satisfação em expressar a criatividade.
The impact of mindfulness skills on interactions between direct care staff and adults with developmental disabilities	2019	Chancey, C et al.	O estudo avaliou a efetividade da ACT nas interações de cuidadores com seus clientes adultos com deficiência do desenvolvimento.	Ao citar um outro estudo, descreve-se que os envolvidos no treino de mindfulness foram mais responsivos, pacientes, criativos e adaptáveis durante as suas interações de prestação de cuidados.
A Service Member's experience of Acceptance and Commitment Therapy for Moral Injury (ACT-MI) via telehealth: [...]	2019	Borges, L. M.	O artigo apresenta um estudo de caso do primeiro uso do ACT para Injúria Moral (ACT--MI) aplicado a um tratamento para injúria moral de forma remota.	Ao citar os valores do participante, cita-se que o participante identificou 3 importantes valores (aventura, espontaneidade e criatividade).
Acceptance and Commitment Training for reducing inflexible behaviors in children with autism	2019	Szabo, T. G.	O estudo conduziu um treino de análise funcional com base no comportamento inflexível de três crianças com autismo. Em seguida foi conduzido um experimento secundário com base na ACT.	Em uma sessão fechada com o participante jogando um jogo com regras que mudam de tempos em tempos, o experimentador sugere que as crianças ajam de forma criativa para criar novas regras.
A contextual-behavioral perspective on chronic pain during the COVID-19 pandemic and future times of mandated physical distancing	2020	Rhodes, A., Martin, S., Guarna, J., Vowles, K., & Allen, T.	O estudo investigou como a COVID impacta pessoas com dor crônica, além de sugerir a ACT como uma terapia efetiva para ser usada em tempos de isolamento social.	Cita-se os modos criativos que o terapeuta pode utilizar na ACT para intervir em serviços de telessaúde
Psychological flexibility mediates the relations between acute psychedelic effects [...]	2020	Davis, A. K et al.	O artigo avaliou a relação entre psicodélicos e a FP para a redução de sintomas de depressão e ansiedade.	Em um dos itens do questionário utilizado (Psychological Insight Questionnaire) avalia--se a descoberta de soluções criativas para a vida do sujeito.
Compassion-focused acceptance and commitment therapy for women with restrictive eating [...]	2020	Hill, M. L., Schaefer, W., Spencer, S. D., & Masuda, A.	O estudo avaliou a efetividade da compaixão focada na ACT para mulheres com restrição alimentar e problemas de checagem do corpo.	Ao falar da participante 3 (após uma discussão sobre a sua alimentação), cita-se que a flexibilidade da escolha de roupas corresponde aos seus valores de auto expressão, criatividade e saúde física.

Implementing a Web--Based Cognitive Defusion Program to Target Negative Self-Referential [...]	2020	Wollach, C. H et al.	O estudo testou a usabilidade dos estudantes de graduação com o programa D-FUSE. Em seguida, avaliou-se a sua eficácia na melhoria da autocrítica.	Ao falar sobre os objetivos, cita-se que 24 dos participantes praticaram exercícios de criatividade com os pensamentos. Essa estratégia apresentou média boa entre a satisfação dos participantes.
Seeking to be serviceable some reflections on Hayes and Fryling (2019)	2020	Rehfeldt, R. A et al.	O artigo discute as semelhanças entre o Interbehaviorismo e outras perspectivas atualizadas sobre o dualismo.	Ao citar um estudo sobre cultura, descreve--se que o estudo (que investigou o efeito do "status social" no comportamento de calouros) foi realizado de forma criativa.
A mixed-methods evaluation of experiential intervention exercises for values and committed action from an [...]	2021	Viskovich, S., Pakenham, K. I., & Fowler, J. A.	O artigo investigou respostas a valores e a ações comprometidas em estudantes universitários para refinar futuros programas de saúde mental para este público.	Ao citar outro estudo, comenta-se que a criatividade é um valor importante à educação.
Italian validation of the Italian Multidimensional Psychological Flexibility Inventory (MPFI).	2021	Landi et al.	O artigo validou o MPFI para o contexto italiano.	Ao citar um estudo anterior sobre o MPFI, descreveu-se que a subescala "consciência do momento presente" está associada a uma maior satisfação com a vida e satisfação em expressar a criatividade.
Implementation of ACT in correctional and forensic settings	2021	Zarling, A., & Scheffert, R.	O artigo descreveu a experiência de implementação da ACT em um sistema correcional em Iowa, EUA.	Descreve-se o "princípio da necessidade" e defende-se que deve-se priorizar intervenções de modo que o tempo não seja gasto em necessidades não criminosas (i.g. baixa auto-estima, criatividade, necessidades médicas e condicionamento físico).
Report of the ACBS Task Force on the strategies and tactics of contextual behavioral science research	2021	Hayes et al.	O artigo descreveu dados de 2,5 anos projetados para promover o consenso entre produtores e consumidores representativos da pesquisa da CBS sobre o melhor caminho estratégico a seguir.	Na recomendação 32, sugere-se o uso criativo para a implementação de metodologias científicas e o estabelecimento de programas de pesquisa de CBS a fim de beneficiar, de forma significativa, vidas humanas.
Integrating storytelling into the theory and practice of contextual behavioral science	2021	Davis, C. H et al.	O artigo discute a narração de histórias, sob a perspectiva da CBS, para integrar métodos narrativos em intervenções clínicas.	Cita-se que, ao trabalhar o desenvolvimento de um self mais flexível, o uso da escrita criativa pode ter uma forte justificativa teórica a favor da construção de narrativas próprias mais flexíveis.
The empowerment plan: Enhancing the safety plan with a CBS approach to repertoire expansion.	2021	Weinstein, J. H.; Kroska, E. B.; Walser, R. D.	O artigo defende a criação de um plano de segurança de sessão única, para veteranos com risco de suicídio, baseado na CBS.	Ao descrever o processo de "moldura analógica", neste contexto descritos como novas relações verbais de self, cita-se que o processo remove a luta do seu contexto tradicional e insere um contexto metafórico de maior sucesso, estabelecendo condições para relações verbais criativas e flexíveis.
Psychometric evaluation of the acceptance and Action Questionnaire-II [...]	2022	Ankney, A. S et al.	O artigo remodelou o Questionário de Aceitação e Ação (AAQ - II)	Ao descrever o I-ADAPT (Medida de Adaptabilidade Individual), descreve-se que uma das dimensões do inventário avalia a resolução criativa dos próprios problemas.
The importance of idiographic and functionally analytic strategies in the unified protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorders	2022	Barlow, D. H., & Eustis, E. H.	O artigo comenta as principais recomendações do relatório de estratégias e táticas de pesquisa na CBS. Destaca-se as estratégias longitudinais e funcionais para o estudo da mudança de comportamento.	Ao comentar sobre "abordagens idiográficas" cita-se, de forma direta, Barlow (2010), justificando que variações de tratamento fazem parte da abordagem, visto a diferença entre indivíduos. Cabendo então ao profissional realizar adaptações criativas para promover um tratamento mais efetivo.

Randomized-controlled trial examining differing content of ABA therapy delivered to autistic children	2023	Dixon, M. R., Yi, Zhihui., Sutton, A., & Pikula, A.	O estudo examinou diferenças relativas ao conteúdo ensinado da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) aplicada a crianças autistas.	Cita-se que o objetivo principal do treino relacional era criar competências de raciocínio indutivo e dedutivo que pudessem servir como um acelerador para a aprendizagem de um modo de pensamento criativo amplo, ao invés de ensinar itens que o BCBA acreditava serem importantes para aprender.
The effect of SMART relational skills training on intelligence quotients: Controlling for individual differences in attentional skills and baseline IQ	2023	Roche, B., Cummins, J., Cassidy, S., Dillon, A., & Moore, L.	O estudo replicou o efeito do SMART em quociente de inteligência enquanto controlava os níveis básicos de inteligência e habilidades de atenção.	Ao citar Hayes et al., (2021), defende-se que é necessário a construção de delineamentos de investigação mais criativos a fim de melhorar a qualidade das intervenções.

Tabela 2. Tabela dos dados obtidos a partir dos artigos selecionados relacionados ao uso do termo desesperança criativa.

Título	Ano	Autor(a)	Objetivo	Processo/Procedimento
Acceptance and Commitment Therapy for eating disorders: [...]	2013	Juarascio, A et al.	O estudo desenvolveu um tratamento semi estruturado para Transtornos Alimentares (TA).	A desesperança criativa foi utilizada para que os pacientes percebessem a ineficácia das estratégias de controle no TA; que elas serviam somente a curto prazo.
A functional-contextualist account of locus of control: Generalized control expectancies as derived relational responding	2015	Visdómine-Lozano, J. C.	O artigo revisa brevemente a definição original do conceito de cognição social, além de desenvolver uma proposta alternativa com base na RFT.	Ao citar outro autor, defende-se a alteração de molduras de coordenação entre eventos privados a fim de suscitar expectativas de controle externo sob seu controle, examinando as tentativas fracassadas dos clientes.
Better living with illness: A transdiagnostic acceptance and commitment therapy group [...]	2016	Brassington, L et al.	O artigo avaliou a efetividade da ACT para pacientes com alguma condição de saúde a longo prazo (LTC).	Cita-se alguns exercícios de desesperança criativa (sofrimento primário/secundário e a viabilidade das estratégias de enfrentamento).
Acceptance and commitment therapy for co-occurring PTSD and substance use: A manual development study	2016	Hermann, B. A et al.	O artigo fundamenta teoricamente e empiricamente um manual de tratamento em ACT para TEPT e Transtorno por Uso de Substância (SUD).	Exercícios para avaliar e notar as tentativas de evitar e controlar as experiências internas relacionadas ao TEPT e ao SUD.
A functional approach to understanding and treating military-related moral injury	2017	Farnsworth, J. K et al.	O estudo argumenta que a ACT é viável para tratar injúria, dor e dano moral.	Revisou-se o sofrimento: total de anos em sofrimento, revisão das estratégias de controle e a utilização da metáfora do "homem no buraco."
Improving flexible parenting with Acceptance and Commitment Therapy: A case study	2018	Flujas-Contreras, J. M., & Gómez, I.	O artigo descreve um estudo de caso sobre a aplicação da ACT em conflitos familiares.	O procedimento foi realizado através de metáforas para fazê-lo tomar consciência das estratégias de regulação emocional utilizadas que o distanciavam de seus valores.
Randomized controlled trial of acceptance and commitment therapy versus [...]	2018	Herbert et al.	O artigo replicou um estudo comparando ACT e TCC para tratar Transtorno de Ansiedade Social.	A desesperança criativa foi introduzida para evidenciar a futilidade das tentativas de controlar os eventos privados relacionados à ansiedade social.
Pilot of an acceptance and commitment therapy and schema group intervention [...]	2018	Quinlan, E., Deane, F. P., & Crowe, T.	O estudo avaliou uma intervenção de ACT em grupo para cuidadores de saúde mental com problemas interpessoais.	Cita-se a realização de metáforas (o homem no buraco).
Effect of a group-based acceptance and commitment therapy (ACT) [...]	2019	Han, J., Liu, J., Su, Y., & Qiu, H.	O estudo objetivou avaliar os efeitos da ACT na cognição de pacientes com câncer de mama submetidos à quimioterapia.	Cita-se a discussão de pensamentos e sentimentos relacionados ao câncer e as tentativas de eliminar ou escapar dos sentimentos negativos. Utilizado também o jogo do quebra-cabeça "T"

Randomized controlled trial of a brief acceptance and commitment training for parents [...]	2019	Hahs, A. D et al.	O artigo pretendeu avaliar uma intervenção de ACT em pais de pacientes com TEA.	O objetivo foi elucidar a inefetividade das estratégias de controle dos eventos privados. Foram utilizados exercícios de metáfora (pessoa no buraco, armadilha chinesa, saindo dos nossos "mas" e quais são os números).
Process-based functional analysis can help behavioral science step up to novel challenges: COVID - 19 as an example	2020	Hayes, S. C., Hofmann, S. G., & Stanton, C. E.	O artigo argumenta que o tempo de pandemia da COVID-19 é um momento ideal para revigorar a análise funcional organizando-a sob um metamodelo evolutivo alargado.	Cita-se que a desesperança criativa desestabiliza as redes globais desadaptativas das pessoas, relevante para trabalhos futuros e a consequente promoção da flexibilidade psicológica.
Retrospective cohort study of a novel acceptance and commitment therapy group intervention [...]	2020	O'Dell, S. M et al.	O estudo implementou uma intervenção baseada em ACT na atenção primária para avaliar os seus efeitos na saúde mental.	Utilização de metáforas (Samurai e a mosca, problema de controle/introdução da corda, cabo de guerra, observação de luta e teste de funcionalidade).
The efficacy of group--based acceptance and commitment therapy on psychological capital and school [...]	2020	Fang, S., & Ding, D.	O estudo avaliou uma intervenção de ACT em jovens chineses para "capital psicológico" e engajamento escolar.	Realizou-se a metáfora do cabo de guerra; fantasia do controle e foi realizada uma tarefa de casa: avaliar se resolveu o problema e descrever as consequências a longo prazo.
In-person and online--delivered acceptance and commitment therapy [...]	2021	Ong, C. W et al.	O estudo examinou o efeito da ACT em sintomas do Distúrbio de Acumulação.	Destacou-se, na intervenção, a diferença entre a função pretendida das estratégias utilizadas [para o controle dos eventos privados] e o efeito de fato.
A trauma-focused intensive outpatient program integrating elements of exposure therapy with ACT [...]	2021	Ramirez, M. W et al.	O objetivo do estudo foi desenvolver um programa para pacientes com TEPT utilizando Terapia de Exposição e ACT.	O uso da desesperança criativa como um processo para aumentar a consciência das estratégias de evitação. Esse conceito foi destacado como a principal fonte de motivação para permanecer no programa.
Acceptance and values clarification versus cognitive restructuring and relaxation: A randomized controlled trial of ultra--brief non-expert-delivered coaching [...]	2021	Hochard, K. D.; Hulbert--Williams, L.; Ashcroft, S.; McLoughlin, S.	O estudo comparou o resultado de duas intervenções: aceitação baseada em valores ultra breve (1 hora) feita por não especialistas e reestruturação cognitiva e relaxamento para resiliência social.	Utilização de metáforas (nadando até a costa).
Acceptance and Commitment Therapy to Promote Recovery from suicidal crises: A Randomized Controlled Acceptability [...]	2021	Barnes, S. M et al.	O estudo testou a aceitabilidade da "ACT for Life" e avaliou a viabilidade do desenho da pesquisa para a eficácia dele em situações futuras.	Identificar o suicídio como uma tentativa desesperada em controlar emoções indesejadas.
Cultural adaptation of ACT to support caregivers of autistic Latino children: A pilot study	2023	Cañón, L. F et al.	O estudo indica que um protocolo breve de ACT, baseado em grupo e culturalmente adaptado, pode melhorar o bem-estar das mães latinas cuidadoras de filhos com autismo.	Foram realizadas explicações e discussões didáticas, utilização de metáforas (o homem no buraco), além de exercícios experienciais.
Preliminary efficacy of an acceptance-based diabetes education (ACT-DE) programme for people with type 2 diabetes on diabetes distress [...]	2023	Ngan, H. Y., Chong, Y. Y., Loo, K. M., & Chien, W. T.	O estudo comparou uma intervenção em ACT e um programa de educação em diabetes para avaliar o efeito delas no autocuidado dos participantes em relação à doença.	Foram realizados exercícios de metáforas (cabo de guerra com o monstro, afaste o papel e bola na piscina).

Discussão

Diversos estudos fornecem indicativos sobre a importância da criatividade para a FP. Por exemplo, Gould et al. (2018) destacam que a FP pode ser considerada um repertório sensível à presença e função dos eventos privados, mas que é caracterizado por respostas adaptativas, flexíveis e criativas com respeito a esses eventos privados. Szabo (2019) descreve em sua metodologia a necessidade de o participante variar de forma criativa as estratégias para solucionar o problema proposto. Ankney et al. (2022) ao utilizar o inventário I-ADAPT (Medida de Adaptabilidade Individual) indica que uma das dimensões do inventário avalia a resolução criativa dos próprios problemas (relacionando-o ao AAQ-II [Questionário de Aceitação e Ação]). Há também a relação da criatividade como um valor para os indivíduos (Borges, 2019; Fitzpatrick et al., 2016; Hill et al., 2020; Viskovich et al., 2021) e a relação dela com os outros subprocessos do *Hexaflex* (Benoy et al., 2019; Davis, 2021; Hill et al., 2020; Landi et al., 2021).

A relação entre a criatividade e a ACT é bem evidente não somente com a FP, mas também com aspectos teóricos (Hayes et al., 2012), experimentais (Hayes et al., 2017) e metodológicos (Benoy et al., 2019; Thurstone et al., 2017) da CBS. Os artigos que citaram a criatividade evidenciam bem o propósito de seu uso, que pode ser entendida como um adjetivo, processo ou finalidade positiva, e na mesma medida não descreve comportamentalmente o que o uso do termo descreve de fato.

A exemplo de algumas referências ao uso da palavra "criatividade" sem o devido rigor pragmático metodológico para tal: Moyer et al. (2017) citam que a avaliação dos estudantes foi realizada com base na "criatividade"; já Barnes-Holmes et al. (2018) ao comentarem sobre a escola, cita-se que o paciente gostou das atividades criativas. Landi et al. (2021) ao citar um estudo anterior, descrevem que a subescala "consciência do momento presente" está associada à satisfação em expressar a criatividade. Além dos diversos outros estudos que usam a criatividade para justificar um aspecto positivo do estudo (Rehfeldt et al., 2020) e os estudos que destacam uma limitação metodológica deles e/ou de outros (além de recomendações para melhorar estudos futuros) a partir da ausência da "criatividade" (Barlow, 2010 apud Barlow & Eustis, 2022; Hayes et al., 2012; Hayes et al., 2017; Hayes et al., 2021; Holman & Koerner, 2014; Luciano et al., 2013; Roche et al., 2023; Rhodes et al., 2020; West et al., 2013). O recorte oferecido pelos autores não possibilita a realização de uma análise clara acerca do que está sendo designado como criativo.

A defesa da criatividade parece ocorrer devido à popularidade de seu uso e não porque o processo envolve inovação e funcionalidade (Runco & Jaeger, 2012). Uma parcela dos artigos que citam a desesperança criativa o faz a partir da função realizando um teste de funcionalidade. Esse teste avalia as estratégias de controle utilizadas para os eventos privados e as suas consequências de curto e longo prazo (Brassington et al., 2016). Tais estratégias evidenciam essas características por estarem associadas à variabilidade, recombinação de repertórios e a (não) resolução de problemas (Neves Filho, 2018a).

Outra parcela dos estudos realizou o procedimento de desesperança criativa utilizando metáforas. Neles foram utilizadas velhas metáforas conhecidas (homem no buraco, cabo de guerra com o monstro, dentre outros) para diferentes contextos e culturas. Esse artefato metodológico não engloba a forma como as diferentes culturas e populações nomeiam e experienciam o mundo interno deles. Construir metáforas específicas para a cultura e o contexto da população do estudo é mais coerente com os preceitos da CBS (Hayes et al., 2012).

Outra pontuação acerca do nome "criativo" no termo decorre do próprio sentido da palavra que é dúbio e confuso. O termo "desesperança criativa" pode ser entendido como um conceito, um processo ou um procedimento (Hayes, 1987). Apesar de amplamente difundida e utilizada pela literatura e por terapeutas da ACT, há uma escassez das referências que sistematizam a utilização da palavra no termo e qual a sua efetividade. Ao modo que a palavra parece ser utilizada de forma cíclica, ao acaso e sem propósito: por vezes validando proposições mentalistas (o que difere do próprio corpo teórico da CBS). A forma em que o termo está sendo utilizado promove uma falta de objetividade científica quando não determina a função de tal, dificultando observações e medições do fenômeno. O uso do

termo não define ou operacionaliza as contingências relacionadas com o padrão criativo presentes no processo/procedimento e qual a sua relação comportamental com os fundamentos da ACT.

De acordo com as premissas supracitadas, pode-se afirmar então que não existem diferenças substanciais na utilização ou não do termo e as consequências dela acaba por gerar confusões pragmáticas cujo efeitos podem ser observados nas intervenções clínicas (dificuldade de compreensão, experimentação e intervenção por parte dos terapeutas que utilizam esta modalidade terapêutica). Este cenário confuso sobre o que é e como estudar criatividade já foi indicado como um problema no estudo da criatividade tanto em perspectiva cognitivista (Runco & Jaeger, 2012), quanto comportamental (Carvalho Neto et al., 2016). A CBS, portanto, ao ingressar no estudo do tema da criatividade também sem uma definição formal sobre o que é (e não é) criativo, parece repetir o que ocorre em outras áreas da Psicologia Experimental que se dedicam ao tema.

Dos artigos selecionados para este estudo, apenas um descreve o processo comportamental envolvido na criatividade: uma defesa da regularidade comportamental mesmo em comportamentos considerados irregulares e ao acaso (Epstein, 2014), mas que não se relaciona diretamente com a ACT. O autor deste estudo (Epstein, 2014) foi inclusive um dos últimos alunos de Skinner em Harvard e um pioneiro do estudo da criatividade na Análise do Comportamento (Neves Filho, 2018b). Apesar das diversas citações, as referências são imprecisas quanto a definição do uso do termo "criatividade".

Destaca-se que os dados recolhidos neste estudo mostraram que a maioria dos artigos selecionados foram produzidos para populações brancas presentes em países da Europa ou da América do Norte (amostra W.E.I.R.D.), demonstrando a necessidade de uma variedade das populações. Essa variedade é relevante devido a generalização dos dados produzidos nesses estudos. A hiper representação de apenas uma parcela da população como pesquisadores e participantes é uma limitação metodológico comumente presente nas pesquisas da psicologia (Oliveria & Baggs, 2023), sendo, portanto, as pesquisas aqui relatadas mais uma parte deste cenário problemático bem estalebelido.

A presente pesquisa se debruçou sobre os dados produzidos até setembro de 2023 e posteriormente mais 24 artigos foram publicados no devido periódico, indicando assim a necessidade de análises futuras para se debruçar de forma mais precisa sobre o fenômeno e também a tendência de maior interesse no tema. Análises preliminares indicam resultados semelhantes aos apresentados aqui. Uma observação adicional é que destes 24 artigos, oito foram produzidos em instituições localizadas na Ásia, indicando um aumento de 400% em comparação ao histórico. Em sua maioria pesquisas aplicadas, os dados indicam uma possível tendência em produções dessa natureza no continente, contribuindo para uma diversificação dos estudos (Chong et al., 2024; Li et al., 2024). Estas são questões para revisões e estudos futuros da área.

Conclusão

Essa revisão mostrou que existem contradições acerca do uso do termo "criatividade" na literatura da ACT e CBS, algo que também ocorre em outras áreas de pesquisa empírica sobre o que se chama de "criatividade" (Runco & Jaeger, 2012; Carvalho Neto et al. 2016). Diversos autores da área estudada nesta revisão defendem a necessidade da criatividade em sua metodologia, procedimento e corpo teórico, contudo, boa parte dessas defesas partem de uma necessidade valorativa, ou seja, justifica-se que o estudo ou o impacto da intervenção é "boa" por ter sido criativa e é "ruim" devido à falta da criatividade, um tipo de uso de valor positivo dado à criatividade que é comum tanto na literatura científica moderna como no senso comum (Weiner, 2000). Alternativamente, defende-se aqui que a utilização do termo se faz necessária devido à sua inovação (selecionada pela sua funcionalidade em resolver problemas, facilitar processos e melhorar a vida das pessoas).

Ainda nesta revisão, foi visto os problemas relacionados ao uso do termo nos trabalhos que citaram os descritores por terem realizado processos/procedimentos de desesperança criativa. Defende-se aqui uma reformulação teórica dele de modo que possa descrever de forma mais contextual, clara e objetiva a fim de torná-los amplos e precisos.

Esse mapeamento inicial se faz relevante para futuros pesquisadores se debruçarem sobre a temática, além de ser um marco para os trabalhos que visem relacionar a criatividade com outros processos da ACT (como a própria Flexibilidade Psicológica). Ainda em relação a pesquisas futuras, sugere-se que seja realizada uma revisão mais ampla e abrangente acerca do tema, levando em consideração outros periódicos, teses, dissertações e livros, além de outras línguas que não somente a inglesa, incluindo em suas metodologias a utilização do protocolo Prefeered Reporting Items for Systematic Review (PRISMA) não adotado por este trabalho devido a especificidade do tema e do periódico.

Referências

*Ankney, A. S., Baker, R. T., Pickering, M. A., Carr-Chellman, D. J., Holyoke, L. B., & Larkins, L. W. (2022). Psychometric evaluation of the Acceptance and Action Questionnaire-II (AAQ-II) with Special Operations Forces soldiers. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *26*, 69-84. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2022.08.010

Averill, J. R. (2005). Emotions as mediators and as products of creative activity. In J. C. Kaufman & J. Baer (Eds.), *Creativity across domains: Faces of the muse*, (pp. 225-243). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

*Barlow, D. H., & Eutis, E. H. (2022). The importance of idiographic and functionally analytic strategies in the unified protocol for transdiagnostic treatment of emotional disorder. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *24*, 179-184. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2022.05.001

*Barnes-Holmes, Y., Boorman, J., Oliver, J. E., Thompson, M., McEnteggart, C., & Coulter, C. (2018). Using conceptual developments in RFT to direct case formulation and clinical intervention: two cases summaries. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *7*, 89-96. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2017.11.005

*Benoy, C., Knitter. B., Knellwolf, L., Doering, S., Klotsche, J., & Gloster, A. T. (2019). Assessing psychological flexibility: Validation of the Open and Engaged State Questionnaire. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *12*, 253-260. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2018.08.005

*Borges, L. M. (2019). A service member's experience of Acceptance and Commitment Therapy for Moral Injury (ACT-MI) via telehealth: "Learning to accept my pain and injury by reconnecting with my values and starting to live a meaningful life". *Journal of Contextual Behavioral Science* , *13*, 134-140. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2019.08.002

*Brassington, L., Ferreira, N. B., Yates, S., Fearn, J., Lanza, P., Kemp, K., & Gillanders, D. (2016). Better living with illness: A transdiagnostic acceptance and commitment therapy group intervention for chronic physical illness. *Journal of Contextual Behavioral Science* , *5*(4), 208-214. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2016.09.001

*Cañón, L. F., Gould, E. R., Sandoz, E. K., Moran, O., & Grimaldi, M. A. (2023). Cultural adaptation of ACT to support caregivers of autistic latino children: A pilot study. *Journal of Contextual Behavioral Science* , *28*, 1-9. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2023.03.003

Carvalho Neto, M. B., Barbosa, J. I., Neves Filho, H. B., Delage, P. E. G. A., & Borges, R. P. (2016). Behavior analysis, creativity and insight. In Todorov, J. C. (Ed.), *Trends in Behavior Analysis*: *Volume 1* (pp. 49-81). Technopolitik.

Chong, Y. Y., Lam, W. C., Wong, K. S., Wong, C. Y., Lam, P. C. M., Hsu, S. M., & Chien, W. T. (2024). Focused Acceptance and Commitment Therapy Skills Training (FACT) program for paraprofessionals serving families of children with special health care needs: A service evaluation study. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *33*, 1-13. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2024.100806

*Davis, C. H., Gaudiano, B. A., McHugh, L., & Levin, M. E. (2021). Integrating storytelling into the theory and practice of contextual behavioral science. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *20*, 155-162. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.04.004

D'Anselmo, A., Agnoli, S., Filardi, M., Pizza, F., Mastria, S., Corazza, G. E., & Plazzi, G. (2021). Being creative during lockdown: the relationship between creative potential and COVID-19 related psychological distress in

narcolepsy type 1. *Journal of Sleep Research*, *31*(2), 1-9. doi: 10.1111/jsr.13461

*Dixon, M. R., Yi, Z., Sutton, A., & Pikula, A. (2023). Randomized-controlled trial examining differing content of ABA therapy delivered to autistic children. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *28*, 169-179. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2023.03.016

*Epstein, R. (2014). On the orderliness of behavioral variability: insights from generativity theory. *Journal of Contextual Behavioral Science* , *3*(4), 279-290. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2014.08.004

*Fang, S., & Ding, D. (2020). The efficacy of group--based acceptance and commitment therapy on psychological capital and school engagement: A pilot study among Chinese adolescents. *Journal of Contextual Behavioral Science* , *16*, 134-143. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.04.005

*Farnsworth, J. K., Drescher, K. D., Evans, W., & Walser, R. D. (2017). A functional approach to understanding and treating military-related moral injury. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *6*(4), 391-397. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2017.07.003

*Fitzpatrick, M., Henson, A., Grumet, R., Poolokasingham, G., Foa, C., Comeau, T., & Prendergast, C. (2016). Challenge, focus, inspiration and support: processes of values clarification and congruence. *Journal of Contextual of Behavioral Science*, *5*(1), 7-15. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2016.02.001

*Flujas-Contreras, J. M., & Gómez, I. (2018). Improving flexible parenting with Acceptance Commitment Therapy: A case study. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *8*, 29-35. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2018.02.006

*Gould, E. R., Tarbox, J., & Coyne, L. (2018). Evaluating the effects of Acceptance and Commitment Training on the overt behavior of parents of children with autism. *Journal of Contextual Behavioral Science* , *7*, 81-88. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2017.06.003

*Grom, J. L., Maloney, M. A., Parrott, D. J., & Eckhardt, C. I. (2021). Alcohol, trait anger, and psychological flexibility: A laboratory investigation of intimate partner violence perpetration. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *19*, 100-107. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.01.006

*Hahs, A. D., Dixon, M. R., & Pauliliunas, D. (2019). Randomized controlled trial of brief acceptance and commitment training for parents of individuals diagnosed with autism spectrum disorders. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *12*, 154-159. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2018.03.002

*Han, J., Liu, J., Su, Y., & Qiu, H. (2019). Effect of a group-based acceptance and commitment therapy (ACT) intervention on illness cognition in breast cancer patients. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *14*, 73-81. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2019.09.003

Hayes, S. C. (1987). A Contextual approach to therapeutic change. In N. Jacobson (Ed.), *Psychotherapists in clinical practice: Cognitive and Behavioral Perspectives* (pp. 327-387). New York: Guilford.

Hayes, S. C. (2021). Contextual Behavioral Science as a distinct form of behavioral research and practice. In Zilio, D., Carrara, K. (eds) *Contemporary Behaviorisms in Debate*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-77395-3_16

Hayes, S. C., Strosahl, K. D., & Wilson, K. G. (1999). *ACT: an experiential approach to behavior change*. Guilford.

Hayes, S. C. Strosahl, K. D., Bunting, K., Twohig, M., & Wilson, K. G. (2010). *What is Acceptance and Commitment Therapy?* In S. C. Hayes & K.D. Strosahl (Orgs.), *A practical guide to Acceptance and Commitment Therapy* (pp. 1-29). Springer.

*Hayes, S. C., Barnes-Holmes, D., & Wilson, K. G. (2012). Contextual Behavioral Science: Creating a science more adequate to the challenge of the human condition. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *1*, 1-16. doi: 10.1016/j.jcbs.2012.09.004

*Hayes, S. C., Sanford, B. T., & Chin, F. T. (2017). Carrying the baton: Evolution science and a contextual behavioral analysis of language and cognition. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *6*(3), 314-328. doi: 10.1016/j.jcbs.2017.01.002

*Hayes, S. C., Hofmann, S. G., & Stanton, C. E. (2020). Process-based functional analysis can help behavioral science step up to novel challenges: COVID-19 as an example. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *18*, 128-145. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.08.009

*Hayes, S. C et al. (2021). Report of the ACBS task force on the strategies and tactics of contextual behavioral science research. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *20*, 172-183. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.03.007

*Herbert, J. D., Forman, E. M., Kaye, J. L., Gershkovich, M., Goetter, E., Yuen, E. K., Glassman, L., Goldstein, S., Hitchcock, P., Tronieri, J. S., Berkowitz, S., & Marando-Blanck, S. (2018). Randomized controlled trial of ACT versus traditional cognitive behavior therapy for social anxiety disorder: Symptomatic and behavioral outcomes. *Journal of Contextual Behavioral Science* , *9*, 88-96. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2018.07.008

*Hermann, B. A., Meyer, E. C., Schnurr, P. P., Batten, S. V., & Walser, R. D. (2016). ACT for co-occurring PTSD and substance use: a manual development study. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *5*(4), 225-234. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2016.07.001

*Hill, M. L., Schaefer, L. W., Spencer, S. D., & Masuda, A. (2020). Compassion-focused acceptance and commitment therapy for women with restrictive eating and problematic body-checking: A multiple baseline across participants study. *Journal of Contextual Science*, *16*, 144-152. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.04.006

*Hochard, K. D., Hulbert-Williams, L., Ashcroft, S., & McLoughlin, S. (2021). Acceptance and values clarification versus cognitive restructuring and relaxation: A randomized controlled trial of ultra-brief non-expert-delivered coaching interventions for social resilience. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *21*, 12-21. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.05.001

*Holman, G., & Koerner, K. (2014). Single case designs in clinical practice: A contemporary CBS perspective on why and how to. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *3*(2), 138-147. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2014.04.006

*Hughes, S., Barnes-Holmes, D., & Vahey, N. (2012). Holding on to our functional roots when exploring new intellectual islands: A voyage through implicit cognition research. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *1*(1-2), 17-38. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2012.09.003

*Juarascio, A., Shaw, J., Forman, E. M., Timko, C. A., Herbert, J. D., Butryn, M. L., & Lowe, M. (2013). Acceptance and Commitment Therapy for eating disorders: Clinical applications of a group treatment. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *2*(3-4), 85-94. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2013.08.001

*Landi, G., Pakenham, K., Giovannetti, A. M., Presti, G., Boccolini, G., Cola, A., Grandi, S., & Tossani, E. (2021). Italian validation of the Italian Multidimensional Psychological Flexibility Inventory (MPFI). *Journal of Contextual Behavioral Science*, *21*, 57-65. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.05.007

Li, H., Wong, C. L., Jin, X., Chong, Y. Y., & Ng, M. S. N. (2024). Effects of acceptance and commitment therapy-based intervention on fatigue interference and health-related quality of life in patients with advanced lung cancer: a randomized controlled trial. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *32*, 1-16. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2024.100758

*Luciano, C., Valdivia-Salas, S., Ruiz, F. J., Rodríguez-Valverde, M., Barnes-Holmes, D., Dougher, M. J., Cabello, F., Sánchez, V., Barnes-Holmes, Y., & Gutierrez, O. (2013). Extinction of aversive eliciting functions as an analog of exposure to conditioned fear: Does it alter avoidance responding? *Journal of Contextual Behavioral Science*, *2*(3-4), 120-134. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2013.05.001

*Moyer, D. N., Murrell, A. R., Conanally, M. L., & Steinberg, D. S. (2017). Showing up for class: Training graduate students in acceptance and commitment therapy. *Journal of Contextual Behavioral Science* , *6*(1), p. 114-118. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2016.12.001

Neves Filho, H. B. (2018a). *Criatividade: suas origens e produtos sob uma perspectiva comportamental*. Imagine Publicações.

Neves Filho, H. B. (2018b). Columban simulation project: Quando computadores foram substituídos por pombos. *Perspectivas em Análise*

do Comportamento, *9*(1), 127-140. https://doi.org/10.18761/PAC.2017.016

Ngan, H. Y., Chong, Y. Y., Loo, K. M., & Chien, W. T. (2023). Preliminary efficacy of an acceptance-based diabetes education (ACT-DE) program for people with type 2 diabetes on diabetes distress and self-care behaviours: A pilot randomized controlled trial. *Journal of Contextual Behavioral Science* , *30*, 50-60. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2023.09.002

*O'Dell, S. M., Hosterman, S. J., Hostutler, C. A., Nordberg, C., Klinger, T., Petts, R. A., Whitehead, M. R., Faulkner, S. A., Garcial, A., & Massura, C. A. (2020). Retrospective cohort study of a novel ACT group intervention for adolescents implemented in integrated primary care. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *16*, 109-118. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.03.009

Oliveira, G. S., & Baggs, E. (2023). *Psychology's WEIRD Problems*. Cambridge University Press. doi:10.1017/9781009303538

*Ong, C. W., Krafft, J., Panoussi, F., Petersen, J. M., Levin, M. E., & Twohig, M. P. (2021). In-person and online-delivered acceptance and commitment therapy for hoarding disorder: A multiple baseline study. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *20*, 108-117. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.02.001

Orkibi, H., Ben-Elyahu, A., Reiter-Palmon, R., Testoni, I., Biacalani, G., Murugavel, V., & Gu, F. (2021). Creative adaptability and emotional well-being during the COVID-19 pandemic: An international study. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts,* 18(2), 245-255. https://doi.org/10.1037/aca0000445

Perez, W, F. (2024). Skinner and Relational Frame Theory: Integrating units of analysis on a continuum of complexity. *The Psychological Record*, *74*, 349-366. https://doi.org/10.1007/s40732-023-00559-9

*Quinlan, E., Deane, F. P., & Crowe, T. (2018). Pilot of an Acceptance and Commitment Therapy and schema group intervention for mental health carers interpersonal problems. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *9*, 53-62. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2018.06.006

*Ramirez, M. W., Woodworth, C. A., Evans, W. R., Grace, G. A., Schobitz, R. P., Villarreal, S. A., Howells, C. J., Gissendanner, R. D., Katko, N. J., Jones, K. N., McCabe, A. E., & Terrell, D. J. (2021). A trauma-focused intensive outpatient program integrating elements of exposure therapy with ACT: Program development and initial outcomes. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *21*, 66-72. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.06.002

*Rehfeldt, R. A., Root, W. B., Wilson, A. N., & Schmidt, D. C. (2020). Seeking to serviceable some reflection on Hayes and Fryling (2019). *Journal of Contextual Behavioral Science*, *18*, 175-180. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.09.008

*Rhodes, A., Martin, S., Guarna, J., Vowles, K., & Allen, T. (2020). A contextual-behavioral perspective on chronic pain during the COVID-19 pandemic and future times of mandated physical distancing. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *17*, 152-158. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.07.009

*Roche, B., Cummins, J., Cassidy, S., Dillon, A., Moore, L., & Grey, I. (2023). The effect of SMART relational skills training on intelligence quotients: controlling for individual differences in attentional skills and baseline IQ. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *28*, 185-197. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2023.03.012

*Rogge, R. D., Daks, J. S., Dubler, B. A., & Saint, K. J. (2019). It's all about the process: examining the convergent validity, conceptual coverage, unique predictive validity, and clinical utility of ACT process measure. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *14*, 90-102. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2019.10.001

Runco, M. A., & Jaeger, G. J. (2012). The standard definition of creativity. *Creativity Research Journal, 24*(1), 92-96. https://doi.org/10.1080/10400419.2012.650092

Sandoz, E. K. & Fogle, C. (2023) Implementing ACT as contextual behavioral science. In Twohig, M. P., Levin, M. E., & Petersen, J. M. (Orgs.), *The Oxford Handbook of Acceptance and Commitment Therapy*. Oxford University Press.

*Szabo, T. G. (2019). Acceptance and Commitment Training for reducing inflexible behaviors in

children with autism. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *12*, 178-188. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2019.03.001

Skinner, B. F. (2003/1953). *Ciência e Comportamento Humano* (11ª ed., J. C. Todorov, & R. Azzi Trad). Martins Fontes.

*Thurstone, C., Hull, M., Timmerman, J., & Emrick, C. (2017). Development of a motivational interviewing/acceptance and commitment therapy model for adolescent substance use treatment. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *6*(4), 375-379. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2017.08.005

Törneke, N., Luciano, C., Barnes-Holmes, Y., & Bond, F. W. (2016). Relational frame theory and three core strategies in understanding and treating human suffering. In R. D. Zettle, S. C. Hayes, D. Barnes-Holmes & A. Biglan (Eds.), *The Wiley handbook of Contextual Behavioral Science*. Wiley-Blackwell, pp. 254–272.

Villatte, M., Villatte, J. L., & Hayes, S. C. (2015). *Mastering the clinical conversation: Language as intervention*. Guilford.

Vincent, A. S., Decker, B. P., & Mumford, M. D (2002). Divergent thinking, intelligence, and expertise: a test of alternative models. *Creativity Research Journal*, *14*(2), 163-178. https://doi.org/10.1207/S15326934CRJ1402_4

*Visdómine-Lozano, J. C. (2015). A functional--contextualist account of locus of control: Generalized control expectancies as derived relational responding. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *4*(4), 312-323. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2015.06.005

*Viskovich, S., Pakenham, K. I., & Fowler, J. A. (2021). A mixed-methods evaluation of experiential intervention exercises for values and committed action from an Acceptance and Commitment Therapy (ACT) mental health promotion program for university students. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *22*, 108-118. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.10.001

Weiner, R. P. (2000). *Creativity and beyond: Culture, values and change*. State University of New York Press.

*Weinstein, J. H., Kroska, E. B., & Walser, R. D. (2021). The empowerment plan: enhancing the safety plan with a CBS approach to repertoire expansion. *Journal of Contextual of Behavioral Science*, *20*, 101-107. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2021.03.004

*West, L. M., Graham, J. R., & Roemer, L. (2013). Functioning in the face of racism: Preliminary findings on the buffering role of values clarification in a Black American sample. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *2*(1-2), 1-8. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2013.03.003

Wilson, K. G., Strosahl, K. D., & Hayes, S. C. (2012). *Acceptance and Commitment Therapy: the process and practice of mindful change* (2 ed.). Guilford.

*Wollach, C. H., Cardaciotto, L., Levin, M., & Armstrong, S. L. (2020). Implementing a web--based cognitive defusion program to target negative self-referential thoughts in college students: a pilot study. *Journal of Contextual Behavioral Science*, *16*, 189-191. https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.03.007

Histórico do Artigo

Submetido em: 30/10/2023
Aceito em: 25/08/2025